



OPATOLOGICO

ORGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO "ADOLFO LUTZ"
ANO XXII AGOSTO / SETEMBRO 1.986.



Anduloy

XX

xx ** EDITORIAL ** xx

xx Tempo nublado, frio, tempestuoso... xx

xx Tempo agitado, muita coisa acontecendo, em xx

xx muito pouco tempo. Pouca gente para con- xx

xx tar... xx

xx Difícil dizer tudo; aconteceu tanto. Di- xx

xx fícil analisar; os fatos atropelam, e so- xx

xx mos tão poucos... xx

xx Nosso movimento: para muitos somente uma xx

xx greve. Para a Superintendência, significou xx

xx intervenção da Reitoria, destituições de xx

xx cargos (vide Olga Abraão - S.N.I.), trans- xx

xx formação do cargo de Superintendente em xx

xx mera função figurativa. xx

xx É mais ou menos assim: O Superintendente xx

xx é o Rei; e o interventor nomeado pela Rei xx

xx toria é o 1º ministro. xx

xx Intervenção: palavra feia, mas, que para xx

xx o HC, neste momento, significa esperança xx

xx de vida... xx

xx ECEM Fortaleza: tanto para contar... xx

xx ECEM em Campinas. Para muitos só mesmo apa xx

xx tia ... Para alguns euforia. Para poucos a xx

xx ansústia, o medo de ter de fazê-lo sozi- xx

xx nhos, sobrecarregados como sempre. xx

xx Escolas Médicas de São Paulo. Elevado po- xx

xx der aquisitivo num estado rico. Individua xx

xx lismo. Apatia. Nenhum compromisso social xx

xx por parte dos estudantes de Medicina. To- xx

xx tal desmobilização dos mesmos. xx

xx Fortaleza, Rio Grande do Sul: 100 anos a xx

xx nossa frente. xx

xx Revolução Curricular (fruto do XVII-ECEM) xx

xx esperança promissora. Núcleo de discussão xx

xx do ensino médico. A eterna esperança de xx

xx poucos de derreter a eterna apatia de mui xx

xx tos, vencer o marasmo... xx

xx Movimento "cadê os docentes": cadê os alu xx

xx nos ??? Inconsequência daqueles que votam xx

xx uma proposta sem pensarem sua ação... xx

xx UNICAMP: Conselho Universitário. xx

xx Conselho de Administração do HC. xx

xx Estatutos da FCM. xx

xx Temas Complexos. Reformas ás xx

xx quais devemos estar atentos. xx

xx H.C.: escusos interesses uns. Indecência. xx

xx Seria um termo menos sutil. Autar- xx

xx quia. Fundação ?? xx

xx Terreno árido, infértil... alguns desistem xx

xx no caminho: Difícil a esperança em meio a xx

xx a apatia. Sobram tão poucos e o trabalho é xx

xx tanto.. As horas passam, o cansaco é grande xx

xx A luta continua ... Tempo esquisito ... xx

XX

Coordenadores do CAAL 86 :

André - XXII

Beatriz - XXII

Carla - XXI

Claudemir - XXIII

Cyrilo - XXI

Fernando G. - XXI

Ivana - XXI

João Emilio - XXI

Moacir M. - XXIII

Paulinho - XX

= LISTA DE PREFERÊNCIAS =

Bertold Brecht (Tradução: Paulo César de Souza)

- Alegrias, as desmedidas.
- Dores, as NÃO curtidas.
- ...-
- CASOS, OS INCONCEBÍVEIS
- Conselhos, OS INEXEQUÍVEIS
- ...-
- MENINAS, AS VERAS
- Mulheres, INGENCERAS
- ...-
- ORGASMOS, OS MÚLTIPLOS
- ÓDIOS, OS MÚTUOS
- ...-
- DOMICÍLIOS, OS PASSAGEIROS
- Adeuses, OS BEM LIGEIROS
- ...-
- ANTES, AS NÃO RENTÁVEIS
- Professores, OS ENTERRÁVEIS
- ...-
- PRAZERES, OS TRANSPARENTES.
- PROJETOS, OS CONTINGENTES
- ...-
- INIMIGOS, OS DELICADOS
- AMIGOS, OS ESTOIVADOS
- ...-
- CORES, O RUBRO
- Meses, Outubro
- ...-
- ELEMENTOS, OS FOGOS
- DIVINDADES, O LOGOS
- ...-
- VIDAS, AS ESPONTÂNEAS
- MORTES, AS INSTANTÂNEAS



HOSPITAL DAS CLÍNICAS: A FUNDAÇÃO DE UMA NOVA POLÍTICA

Quase que há unanimidade no reconhecimento de que o Hospital das Clínicas da UNICAMP vive uma crise. Dificuldades financeiras, administrativas e de organização da assistência ao paciente têm comprometido um desempenho mais eficaz desta instituição de ensino, pesquisa e de prestação de serviços à comunidade. Em situação semelhante encontram-se outros Hospitais Universitários.

Freqüentemente tem sido indicada como uma das soluções para esses impasses a modificação do caráter jurídico destas unidades, em geral vinculadas à administração direta ou autarquias, recomendando-se a adoção do estatuto de Fundação. Substitui-se a análise detalhada dos problemas existentes e das políticas vigentes pela discussão dos meandros jurídicos de cada uma destas alternativas. A eleição da terapêutica mais indicada sempre deve preceder um diagnóstico preciso do processo em causa.

Que problemas afligem nosso HC? Inicialmente tende-se a anotar, dentro de uma perspectiva simplista, a questão orçamentária como o primeiro nó a ser desatado, em decorrência reivindica-se mais verbas e imagina-se outras artes, entre as quais a Fundação, objetivando a captação de mais recursos. No entanto, a se manterem os atuais padrões de funcionamento do HC apenas essas medidas não serão suficientes para resgatá-lo de sua crise. Em minha opinião há que se alterar a política e a forma de gerenciamento até aqui adotadas.

Em relação a suficiência ou insuficiência de recursos financeiros: sabe-se que por incúria administrativa, não são anotados procedimentos médicos realizados, deixa-se de receber do INAMPS pelo menos trinta por cento do que teríamos direito, conforme o previsto no convênio MEC-UNICAMP. Se faltam recursos como deixar escorrer entre os dedos milhões de cruzados à cada mês?

Mesmo comparando com outros Hospitais Universitários verifica-se que o nosso opera com importante ociosidade, com a atual capacidade instalada poderia-se atender mais pacientes nos ambulatórios e realizar-se mais exames e internações. As razões que explicam esse baixo rendimento são variadas, mas nenhuma de solução impossível.

Por que em razoável parte do dia o hospital permanece vazio? Quais são as médias de permanência dos pacientes internados nos vários serviços? Por que o crescimento dos serviços é tão desarmonioso e desequilibrado, instalando-se 300 leitos e Pronto Socorro sem um adequado apoio em rádio-diagnóstico por exemplo? Quais são os critérios adotados para aplicação dos recursos provenientes do convênio com o INAMPS, fazem parte de um Plano Geral que objetive a superação das atuais deficiências do HC?

Penso que a superação da atual crise passa muito mais pela discussão aberta, sem emocionalismo ou sem falsos sentimentos de orgulho ofendido, destas questões do que pelas milagrosas soluções que privilegiam o interesse corporativo de alguns, como a sempre ressurgida das cinzas proposta do Tempo Integral Geográfico (aquela que permitiria ao docente-médico atender seus clientes particulares utilizando-se dos equipamentos públicos).

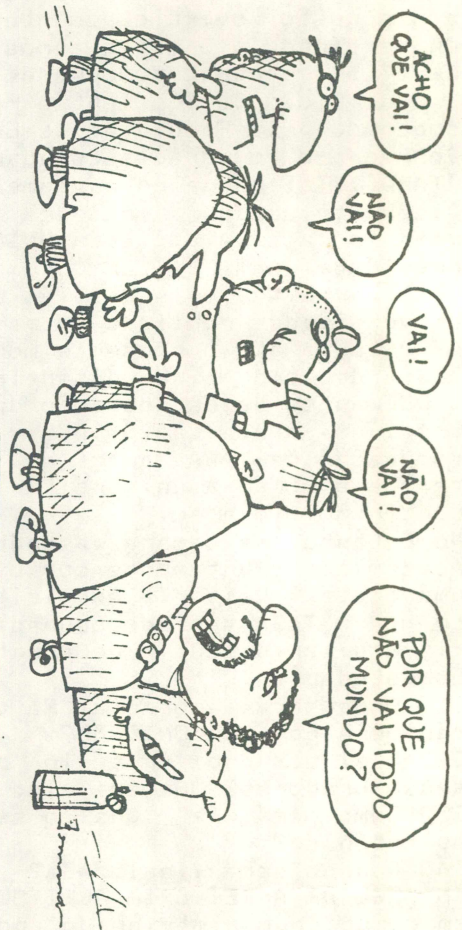
Antes, ou ao mesmo tempo, em que buscamos mais recursos há que se equacionar estes problemas básicos, cuja persistência implica em DESPERDÍCIO DO DINHEIRO PÚBLICO.

Nenhum destes problemas são de solução impossível, outros serviços já os enfrentaram e vêm equacionando-os. Nem mesmo a inadequada remuneração do docente, alegação com a qual se tenta justificar o não cumprimento do horário e o não envolvimento dos mesmos com a instituição, com o ensino e pesquisa, é de solução utópica. Por que não se utilizar os recursos provenientes dos 30% não registrados e portanto não recebidos do INAMPS, uma vez que passem a sê-lo, como pagamento aos docentes da FCM que além do ensino e pesquisa dediquem-se também à assistência médica? Esta solução é legal e pode ser adotada e decidida a nível da própria Universidade.

Por que não se realizar um Planejamento unificado, elaborado a partir das necessidades do HC e da discussão transparente com os Departamentos da FCM, que oriente a aplicação de recursos nos próximos dois anos? Por que não se discutir com o conjunto da comunidade universitária as dificuldades financeiras, administrativas; por que não se implantar um sistema de informação que permita-se realizar-se avaliações qualitativas dos serviços prestados?

A racionalidade destes procedimentos administrativos é tão evidente que sempre fica, ainda que inconsciente, a hipótese de que outras racionalidades podem ter curso entre os que detêm o poder no HC, como a lógica daqueles que pretendem gerir uma empresa pública, como é o caso do HC, como se comandassem algum empreendimento de molde liberal-privatista.

Gastão Wagner de S. Campos



FOLHA DE S. PAULO

SAÚDE & CONSTITUINTE:

DEBATE:

DIA: 03/10/86

HORA: 19:30hs

LOCAL: A.C.I

RUA BARRATO LEME,
1479 (PERTO DA
PREFEITURA)

COM CANDIDATOS DA REGIÃO DE VÁRIOS PARTIDOS.
(PT, PMDB, PFL, PCdoB, PTB)

PROMOÇÃO:

- CAAL
- SINDICATO DOS MÉDICOS DE CAMPINAS
- ADUNICAMP

COMPAREÇA! SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL!!

PACTUS

CONTRA O PACTO DA MEDIOCRIDADE! era a palavra de ordem na greve deste ano. Mas a mediocridade não está só no HC. Ela começa no primeiro dia de aula, no Instituto de Biologia, e se arrasta pelo resto do curso. é preciso cortá-la no começo, daí a importância de se reestruturalizar o curso. Nossa luta deve acontecer em todos os níveis: desde a reforma curricular, passando pela avaliação didática dos professores, até o tipo de formação médica que teremos. No caso do I.B., não há dúvidas quanto a importância dos fundamentos científicos para a Clínica, mas, por termos que aprender tudo de um jeito tão macante fora do CONTEXTO de nossa realidade?

Já é hora de pôr em prática alguma coisa nova. Existe um TROCO NA UNICAMP que se chama AEAE - AESSORIA ESPECIAL PARA ASSUNTOS DE ENSINO, que publica o jornal "SABER, SABER". O pessoal é da turma do Rubens Alves e tá falando coisa que tem muito a ver: entre outras, criticam o excesso de "tecnismo" e o inchaco inútil de nossos currículos, fazendo propostas interessantíssimas, discutindo com muita propriedade.

Vale a pena ler! O conjunto de artigos do pessoal do "SABER, SABER" passa pela questão da formação do indivíduo e propõem uma coisa em que muito acredito: o ser humano há de evoluir para um estado mais universal. MENOS MEDÍOCRE que o atual e já temos provas disso. Nós temos o privilégio de poder caminhar bem nessa direção. Temos a oportunidade de uma VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA!. Podemos participar de n atividades esportivas e culturais, como cursos, palestras, concertos, campeonatos, debates, o conviver com diversos seres com as mais variadas cabeças. Isso ajuda a gente a deixar de ver as coisas como assuntos separados, bitolados e sem significado num CONTEXTO maior.

A CONGREGAÇÃO DA FCM DECIDE TORNAR MAIS DEMOCRÁTICO E REPRESENTATIVO O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO HC

O "Conselho de Administração do HC" é o órgão que deve tomar as decisões mais importantes quanto à administração e funcionamento do HC.

O Superintendente do HC, que dele participa como presidente, está subordinado às suas deliberações.

No entanto até hoje foi um "órgão fraco" sem muitas condições, nem poder para exercer bem suas atribuições, uma das causas de crises no hospital, como a recente greve pelo P.S..

Isso ocorria basicamente por sua composição pouco democrática e representativa.

Era assim formado:

Diretor da FCM, Diretor do IB (para quê?), somente 2 chefes de departamentos clínicos da faculdade, 1 representante do corpo clínico, o coordenador do curso de Enfermagem apenas 1 representante discente e um residente. Não havia representação de docentes e funcionários.

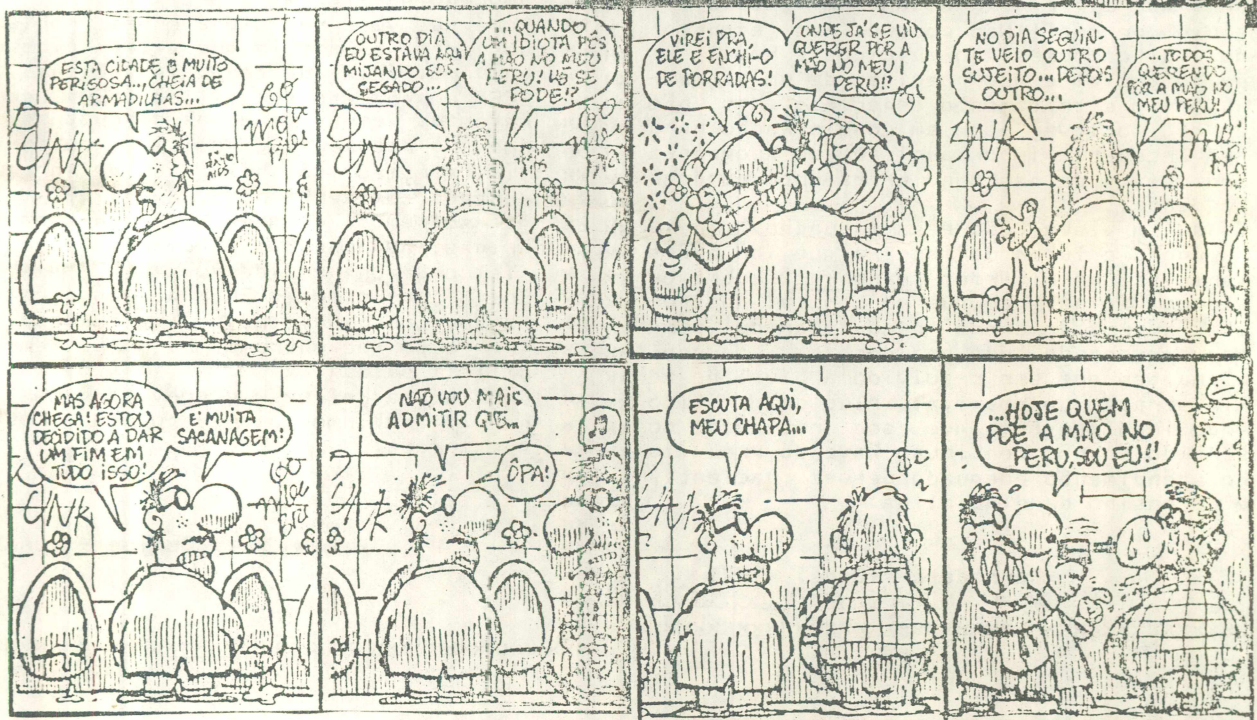
Em razão disso a Congregação em sua reunião de 12/08/86, com a participação discente presente, alterou sua composição que passou a ser a seguinte.

- Diretor da FCM,
- Superintendente do HC,
- Diretor Clínico do Hospital,
- 4 Chefes de Departamento da Medicina,
- Chefe de Departamento da Enfermagem,
- 3 docentes eleitos por seus pares,
- 3 funcionários,
- 3 alunos (1/5 do total),
- 1 residente.

PAULINHO (4º ANO) - CAAL

REPRES. DISCENTE NA CONGREGAÇÃO FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS - FCM

ADRIANO BOTELHO - XIV



Q-U-E---L-O-U-C-U-R-A

AOS ALUNOS DE MEDICINA

Finalmente mudamos para o HC. Todas as especialidades, de uma maneira ou de outra (às vezes através de uma certa "pressãozinha"), conseguiram os seus leitos, exceto uma, a psiquiatria. Para variar esqueceram os nossos pacientes psiquiátricos, nem sequer aqueles 4 leitos que lhes eram de direito na Santa Casa Ihes foram concedidos no "nosso" HC. Para piorar "um pouquinho" a situação, perdemos o convênio com o Hospital Psiquiátrico "Cândido Ferreira", onde os graduandos e residentes tinham aulas práticas de enfermagem, ou seja, psiquiatria agora só na teoria. Os residentes estão virando telefonistas, pois, o que mais fazem e ficar telefonando para os hospitais psiquiátricos da região para ver se há vagas para os pacientes atendidos que necessitam de internação. Além disso, se bobear, a residência deles pode acabar sendo descredenciada. Temos que lembrar também que novamente nós, estudantes, fomos esquecidos pela administração do hospital. Os alunos do 4º ano (e agora os do 3º também), que teriam aulas práticas de enfermagem durante o curso de "psicopatologia", só estão podendo entrevistar pacientes de ambulatório, onde o paciente conta os seus problemas para mais de 15 alunos de uma só vez, acho que deve ficar um pouco constrangedor pra ele, né?

Fora isso, temos que nos contentar em ver pacientes só pelo video-cassete. Segundo o departamento, nós temos espaço físico para abrir a enfermagem e até enfermagem que vinha sendo treinada para lidar com os pacientes psiquiátricos (que por sinal, acabou indo para outros setores), só estão faltando alguns funcionários (atendentes) e já que não se pode contratar mais funcionários devido à época de eleição, deveria-se fazer uma redistribuição dos mesmos, já que estão em demasia em certos "setores" privilegiados do hospital.

Há mais de um semestre que a psiquiatria se encontra nessa situação. Talvez tenha faltado mais garra na luta? Pode ser ...

Mas, de um modo ou de outro, os pacientes psiquiátricos nunca foram levados muito a sério no sentido de emergências médicas, será que é porque não sanaram? Isso é ilusório, pessoal! Não podemos nos esquecer que muitos deles são suicidas e homicidas em potencial e que precisam de um acompanhamento e tratamento especiais. Mas não é preciso levar isso em consideração para se perceber a importância de um acompanhamento mais de perto no tratamento do doente mental.

Tendo em vista toda essa situação, o leito agora é lutar da maneira que for necessária, sem permitirmos "manobras" sobre os alunos, afinal, ao que me consta, não somos "burros de carga" para ficarmos sempre carregando tudo nas costas. Esse problema tem que ser resolvido a nível de administração do hospital. Algo de prático e de imediato tem que ser realizado no sentido de não continuar havendo prejuízo no atendimento adequado desses pacientes e no ensino da disciplina.

Após uma semana confusa de sucessivas assembleias adiadas. Chegamos ao seu final sem termos conseguido uma resposta definitiva, se sediamos ou não o próximo ECEM. Em primeiro lugar eu acho que vale a pena contar como é que chegamos (ou chegaram) a pensar na UNICAMP como futura sede. Desde o começo desse ECEM em Fortaleza, os companheiros de outras faculdades perguntavam a mim, se nós não gostaríamos de ser a próxima sede. Isso dava uma porta de trabalho, mas muita angústia. Para quem já trabalhou no CAAL e sentiu as barras do dia a dia principalmente. Então, no decorrer do encontro as pressões foram aumentando para que SP como um todo, trouxesse o ECEM. Chegamos ao final sem que outras escolas se propusessem a sediá-lo, exceto as do estado de SP/PR. Há algum tempo as escolas de SP/PR conseguem uma boa articulação e encontros bimestrais através de seus C.As. Essas são hoje as escolas responsáveis pelo XVIII ECEM.

"Qual delas tem melhores condições físicas e geográficas de pessoal?"

Esta foi a pergunta que cada escola levou para discussão interna.

Nós infelizmente ainda não conseguimos nos posicionar. O CAAL manteve contatos com a Reitoria que garantiu toda infra-estrutura para o encontro, caso queiramos trazer de fato o ECEM para cá. Pô! eu acho que tá na hora de fazermos uma porção de coisas que são nossos direitos dentro da universidade:

[1] Não podemos sonegar essa bruta infra-estrutura que a UNICAMP tem para outras Universidades do país.

[2] O ECEM tem grande espaço para as pesquisas científicas. Você já tentou fazer pesquisa nesta Universidade? Certamente, se tentou, percebeu o quanto é difícil ter acesso aos nossos profs. figurões. Na democratização dos conhecimentos.

[3] Você não acha que esta vidinha universitária tá muito medíocre, que a gente poderia estar questionando muito mais do que fazemos costumeiramente? Você já percebeu que só depende de nós, de cada classe manter esta péssima qualidade de ensino, estas aulas cacetes, esses profs. sem didática e sem amor no que fazem?

Será que você relaciona estes problemas todos com a apatia que vive a classe média universitária deste país? E mais, aqui o ECEM nosso caso específico (MED) serve para retomada dessas diversas discussões, não só com sua programação político, cultural científica, mas só pelo fato de entrarmos em contato com gente nova. Gente que sofre o que sofremos e que vai arranjando saídas, brigas, avançando e retomarmos o espaço físico da Universidade.

Enfim, acho que o ECEM pode ser um grande teste, contribuir muito para desalienação (processo que entramos há muito tempo e de difícil saída).

Conclamo a reflexão e convoco para reunião para discutirmos o assunto com a seriedade que merece.

Denise - (CAAL) 85

Bernadete (Dedé) - XXI
Representante do Dep Psiquiatria

CONVENIOS

A apresentação da carteirinha CAAL/AAAAL proporcionar-lhes-á descontos nos seguintes locais:

- Academia de Dança Arlette Cervone
R. Emlírio Ribas, 619 Cambuí 10% nas mensalidades
- "Athletic Center"
R. Cel. Silva Teles, 47 Cambuí 10% nas mensalidades
- "Eletro Iago-chaveiro"
R. Dr. Quirino (próximo ao Giovanetti) 20% nos pagamentos à vista
- Cabrino & Barthelson Ltda.
R. Onze de Agosto, 303
peças e acessórios: 10% à vista
aparelhos eletrônicos e som: 5% à vista, preço normal em três pagamentos sem acréscimo. Para mercadorias em promoção - 5%
- Livraria Kosmos Editora S.A.
R. Thomas Alves (próximo à Av. Francisco Glicério) 10% na compra de qualquer livro.
- Raya Esportes Ltda.
R. Alvares Machado, 915 20% pagamento à vista.
- "Jan-Gel" Sorveteria
R. Benjamin Constant (próximo à prefeitura) 10%
- MOSSA CASA - Livraria - Papelaria e Brinquedos Ltda.
R. Gal. Osório (próximo ao Largo do Rosário) 10%
- Dra. Márcia Ramalho Cirurgiã-dentista
R. José Villagelin Neto, 115 Taquaral F:533634 10% no orçamento dos serviços odontológicos.
- Livraria Papyrus - Biomédicas
R. Sacramento, 114 (Largo do Rosário) F:83742
- Ópticas A Especialista (qualquer loja)
- Marca Branca - Roupas brancas
Shopping Center Iguatemi Loja 01
- Veneza Art Cópias - Fotocópias Xerox
R. Thomas Alves, 174 perto da Prefeitura 20%
- C.C.A.A. (curso de Inglês)
R. Gal. Osório (próximo ao Centro de Convivência) 20% de desconto para os cursos em qualquer nível.
- Foto Imperial 10%

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
DR. JOÃO ANTONIO VOZZA LTDA.

DR. JOÃO ANTONIO VOZZA

DR EM MEDICINA PELA FCM-UNICAMP

CARLOS MAGNO CELINO - BIÓLOGO

MARA REGINA C. DALL'ORTO - BIOMÉDICA

MARIA DO CARMO GUIMARÃES - BIOMÉDICA

LUIZ GONZAGA COSTA - BIÓLOGO

PAPYRUS Biomédicas

Em Campinas, a primeira livraria especializada em livros das áreas: Medicina, Odontologia, Biologia e Veterinária.

Os mais recentes lançamentos nacionais e importados.

Atendimento por telefone; pronta entrega em consultórios clínicos, hospitais e residências.

Livros em 03 pagamentos sem acréscimo.

Atendimento pelo reembolso postal para qualquer localidade do país.

Rua Sacramento, 114 (Largo da Igreja do Carmo) F: 8-3742

RIGAROV

AS QUATRO
BESTAS DO
APOCALIPSE!
EM UM
IDIOTA SÓ

